

FESTIVAL/Balé

Montreal reúne a nata da dança contemporânea

Com 65 espetáculos, mostras de filmes e vídeos, workshops e contatos entre empresários, o Festival de Nouvelle Danse abre hoje em Montreal e aponta os belgas como as estrelas do gênero

Ana Francisca Ponzio

MONTREAL — As atenções e atrações do mundo da dança estão se concentrando, a partir de hoje, em Montreal, no Canadá. Até 6 de outubro, a 4ª edição do Festival International de Nouvelle Danse reunirá 250 bailarinos de 30 grupos de sete países para mostrar as tendências e novidades da dança contemporânea. A programação oficial se compõe de 65 espetáculos — distribuídos nos palcos de quatro teatros, em apresentações diárias, a partir de 1 hora da tarde. Para os 70 mil espectadores que pretende atingir, este empreendimento de US\$ 2.100.000,00 também reservou programas paralelos — como uma série de espetáculos gratuitos e ao ar livre (nas Promenades de la Cathédrale); mostras de filmes, vídeos e fotos sobre dança; workshops e conferências em escolas (conduzidos por coreógrafos, críticos e especialistas convidados), além de uma homenagem especial: o Prix du Public, reservado ao grupo que, no encerramento do festival, será eleito como preferido do público. Para completar, há ainda um evento de bastidores: o Marché de la Danse, que permite a articulação e negociação de espetáculos e turnês entre produtores culturais canadenses, americanos, europeus e asiáticos.

O tema do festival deste ano é o “boom belga” no contexto europeu da dança, até há pouco dominado pelos alemães e franceses. Por isso, está recebendo, com todas as honras, cinco personalidades da nova geração de coreógrafos belgas: Anne Teresa De Keersmaeker, Jan Fabre, Win Vandekeybus, Michèle-Anne De Mey e José Besprosvany. Entre esses, o grande destaque é Anne Teresa De Keersmaeker, que, acompanhada de seu grupo, Rosas, realiza o espetáculo de abertura do festival, hoje à noite, no Théâtre Molière da Place des Arts. Misto de pós-modernismo americano e neo-expressionismo alemão, as coreografias de Keersmaeker vêm entusiasmando público e críticos nos últimos anos. Ex-aluna do Mudra, a escola experimental criada por Maurice Béjart em Bruxelas, ela está sendo cotada para substituir Mark Morris no Théâtre Royal de La Monnaie (sede, durante quase 30 anos, do Ballet do Século 20, de Béjart). Uma temporada de Keersmaeker no Brasil foi cogitada e depois descartada (por falta de verbas) pela 21ª Bienal Internacional de São Paulo.

Ao contrário de Keersmaeker, o multimídia Jan Fabre, respeitado como coreógrafo, teatrólogo e artista plástico, foi a São Paulo (ver reportagem nesta página), mas cancelou ontem sua vinda a Montreal. Com a agenda apertadíssima do festival, Fabre queria um



Cena de Achterland, de Anne Teresa De Keersmaeker (no alto); Sweet Temptations (à esquerda), o espetáculo cancelado de Fabre; e Sinfonica Eroica, de Michèle Anne de Mey



te ao que serviria de cenário ao espetáculo programado para Montreal, a coreografia **Sweet Temptations**, com quatro horas de duração. Além dos belgas, o Festival de Nouvelle Danse está enfocando os novos valores da dança canadense — que também vem marcando pontos no panorama internacional e tem, na linha de frente, coreógrafos como Édouard Lock, líder do La La La Human Steps.

Dos Estados Unidos, o Find trouxe Elizabeth Streb, que, com seu grupo Ringside, também participará da Bienal de São Paulo. Da França, veio Jean-Claude Gallota — tão importante quanto Daniel Larrieu, que acaba de estreitar nos palcos paulistanos. Para provar que a vanguarda japonesa não parou em Kazuo Ohno e seguidores como o grupo Sankai Juku, Montreal estará recebendo ainda a arte pós-butô de Saburo Teshigawara. Da mesma forma, a dança contemporânea espanhola estará mostrando seus avanços através de Àngels Margarit, de Barcelona.

Pelas dimensões, o Festival International de Nouvelle Danse é considerado o primeiro do mundo, sendo equiparável apenas à Bienal Internacional de Dança de Lyon. Segundo Chantal Pontbriand, diretora e uma das idealizadoras do Find, a criação do festival coincide com o dinamismo excepcional da dança, desde o final dos anos 60. Impulsionada por uma onda de criatividade,

teatro à sua disposição para ensaios durante quatro dias. Como a direção do Find não pôde satisfazê-lo, ele cancelou e foi descrito ontem pelos organizadores como “intransigente”. Na Bienal, Fabre está mostrando um painel pintado com caneta Bic, semelhan-

atualmente a dança se integra a múltiplas expressões artísticas, como o teatro, o cinema, as artes visuais e a música. “O termo nouvelle danse (nova dança) reflete esta abertura e se aplica a todas as correntes inovadoras que vem marcando esta arte nos últimos 20 anos”.